

INTEGRAÇÃO REGIONAL DA TURQUIA: A ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO COM O CÁUCASO, A ÁSIA CENTRAL E O ORIENTE MÉDIO

Autora: Luciana Ghiggi- Bolsista de IC/FAPERGS - UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Chaves Cepik

INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

Após o final da Guerra Fria, a Turquia passou a praticar uma política externa mais ativa. A assertividade da política externa turca se intensificou em 2002, com a vitória eleitoral do Partido da Justiça e Desenvolvimento (*Adalet ve Kalkınma Partisi* - AKP), tornando-se mais multidimensional e integrada, e aspirando a um papel de liderança em diferentes sub-complexos regionais de segurança.

A proposta principal deste trabalho é compreender os objetivos da Turquia ao formular/propor políticas de integração regional. Os objetivos secundários do trabalho são: analisar a atuação da Turquia em determinados sub-complexos regionais de segurança e a maneira com que políticas integracionais estão sendo implementadas; e determinar se a Turquia tem capacidade estatal para se tornar uma potência regional integrada.

Como metodologia foi utilizada revisão bibliográfica e documental; análise de dados; e análise conjuntural através do acompanhamento diário de mídias locais.



ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA TURCA 1923 - 2010

A política externa da Turquia se afasta cada vez mais do alinhamento automático que manteve com o Ocidente desde sua fundação como Estado Nacional, em 1923. Desde o final da Guerra Fria, quando o país sofria uma forte influência dos EUA e agia de maneira reativa, a Turquia tem adotado uma orientação mais proativa, assertiva e independente, com o objetivo principal de contribuir para a redução/minimização de conflitos e de criar uma política de boa vizinhança. Assim, ao mesmo tempo em que a Turquia busca fortalecer a cooperação com seus parceiros, vê sua influência política e econômica aumentar. Em 2002, a vitória eleitoral do partido islâmico AKP reforçou a nova orientação política turca, com o estreitamento de laços com países considerados "parceiros não-tradicionais" e alguns de seus "inimigos históricos", como Síria, Irã e Iraque.

POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO AKP

O Ministro das Relações Exteriores da Turquia, Ahmet Davutoglu, propõe um desenvolvimento geoestratégico visando à criação de esferas de influência nas regiões vizinhas à Turquia para reestabelecer seus privilégios e influência, levando em conta sua geopolítica, cultura e legado histórico.

Princípios: democracia e segurança; política de "zero problems"; política da boa vizinhança; multilateralismo; diplomacia ativa.

Associação com União Européia é desejável, mas faz parte do contexto de múltiplas alternativas estratégicas da Turquia. Exemplos da nova orientação externa: avanços significativos foram observados nas relações bilaterais da Turquia com Síria, Iraque e Armênia - ao contrário de Grécia/Chipre; eleição da Turquia para o CSNU.

ÁSIA CENTRAL, CÁUCASO E ORIENTE MÉDIO 2002 - 2010

Promover resolução de conflitos, cooperação econômica e regional, reduzindo assim a intervenção de grandes potências.

Cáucaso: parceiros tradicionais desde os anos 90. South Caucasus Stability and Cooperation Platform (2008), oleoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan, gasoduto Baku-Tbilisi-Erzurum, ferrovia Baku-Tbilisi-Kars (2012).

Ásia Central: aproximação lenta após 11/09/2001. Consolidação das independências e neutralidade, Economic Cooperation Organisation Trade Agreement (2003), Cooperation Council of Turkic Speaking States (2010).

Oriente Médio: Tradicionalmente aliado de Israel, abertura recente ao mundo árabe. Programa nuclear Iraniano, ajuda humanitária à Palestina, reaproximação com a Síria, Irã e Iraque, Turkish Arab Economic Forum (2005, 2006 e 2008), mediação de conflitos. Principal problema na região é o nacionalismo curdo.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A geopolítica da Turquia é usada pelo AKP como uma ferramenta para projetar a eficiência regional do país em níveis globais. Turquia não deve ter um papel de destaque em apenas uma região, pois não se trata de um país regional e sim central. Para o governo turco, a Turquia pertence ao Oriente Médio, Balcãs, Cáucaso, Ásia Central, Cáspio, Mediterrâneo, Golfo e Europa, com capacidade para exercer influência em todas essas regiões.

Através da integração regional, a Turquia busca exercer influência nas regiões vizinhas e se projetar como um país central para o Sistema Internacional, através do aumento de fluxos comerciais, rotas alternativas de transporte/distribuição de gás natural e petróleo. Para isso, os forums de discussão e a presença turca nos países garantem estabilidade política, econômica e energética.